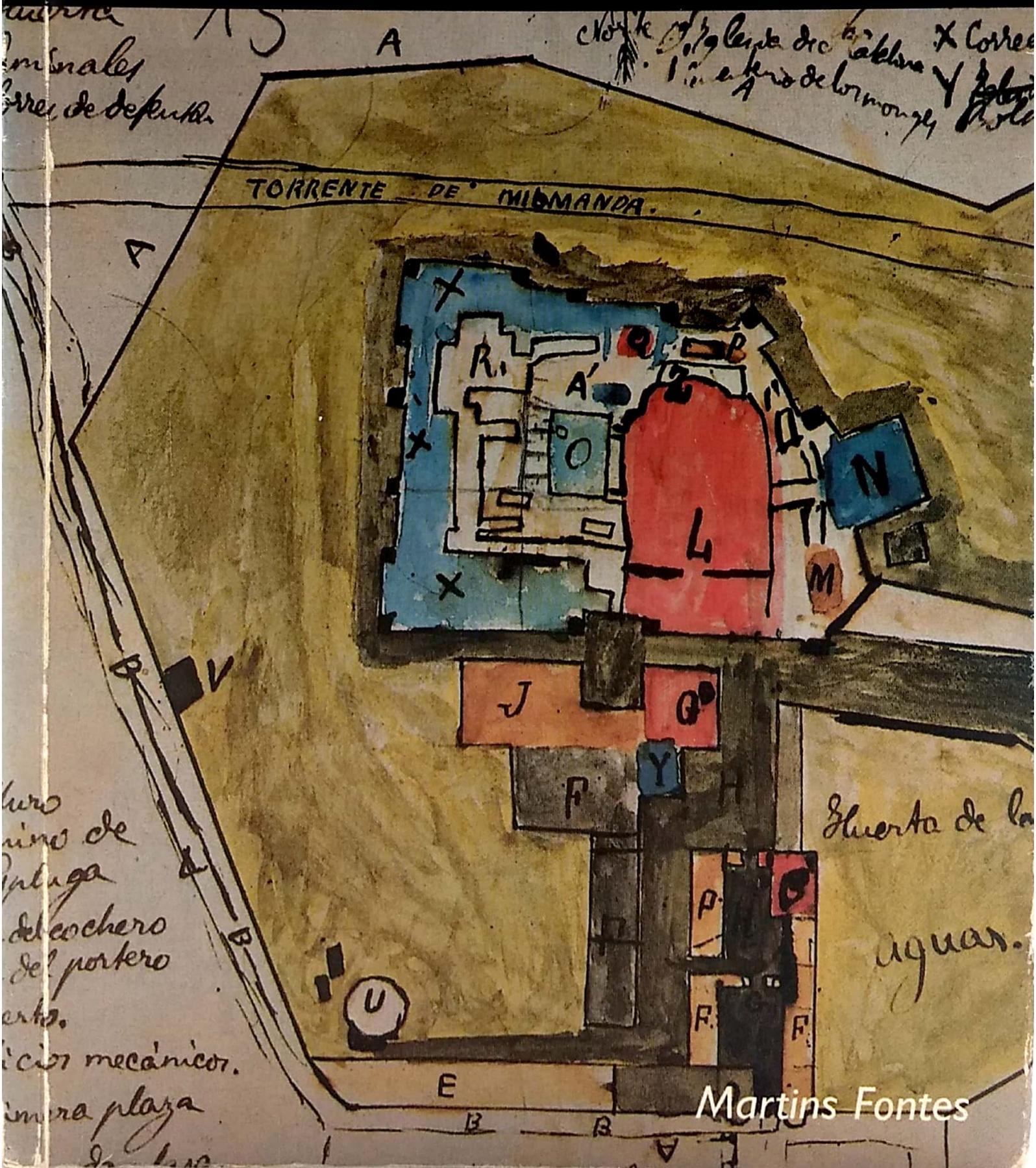


DAS COISAS NASCEM COISAS

Bruno Munari



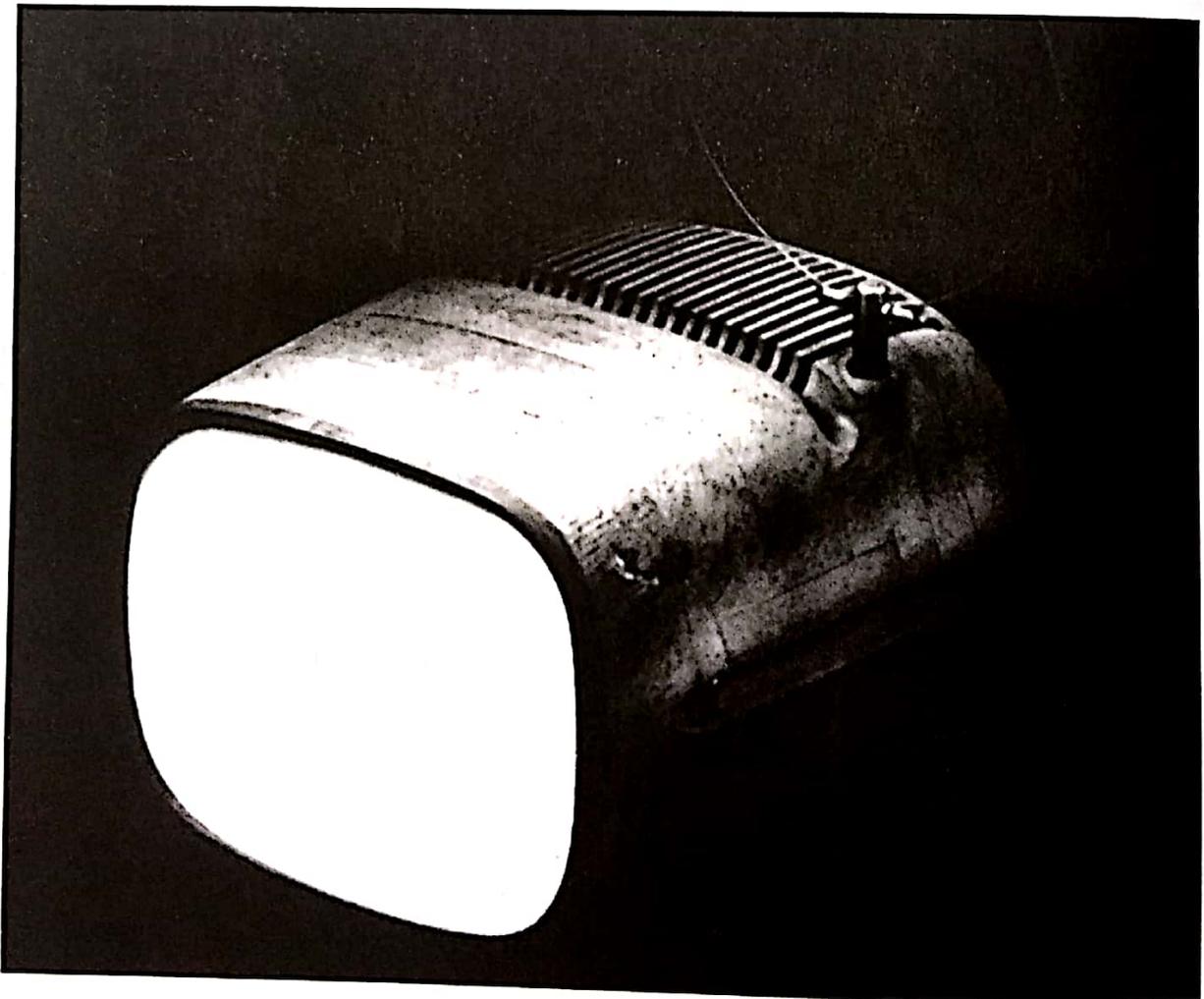
Martins Fontes

MODELOS

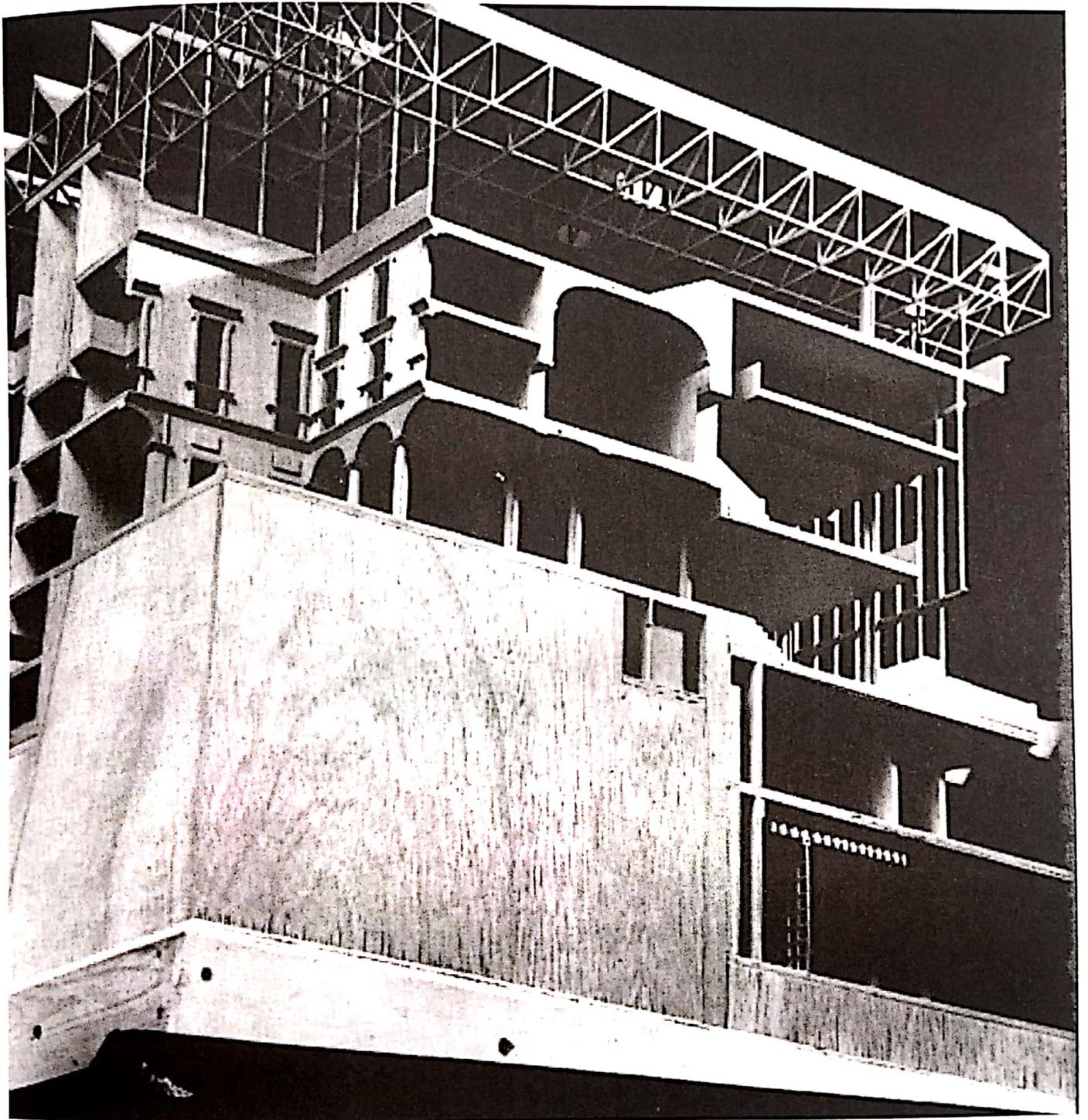
Os modelos têm várias funções. Podem servir, por exemplo, para fazer uma demonstração prática de testes de materiais ou para apresentar um pormenor manuseável através do qual se possa entender o funcionamento de uma dobradiça ou de um encaixe. Modelos demonstrativos, pois, e modelos que mostram, em escala, a disposição arquitetônica de uma praça, ou a ambientação de um edifício ao terreno. Podem-se também considerar modelos as estruturas de tamanho natural levantadas num local para se ver a dimensão de um edifício que se vai construir. Tais modelos podem ser confeccionados com muitos materiais, desde cartão e plasticina até matérias plásticas. Observando-se algumas arquiteturas de pequenos edifícios ou construções pode-se logo perceber se o modelo foi feito em papelão dobrado ou modelado em argila.

Existem excelentes modelistas, cujo trabalho é motivo de satisfação para o projetista, o cliente e para si próprio. Vêm-se às vezes modelos em escala de disposições urbanas, tão bem feitos que em fotografia podem ser confundidos com a realidade. Ou modelos de objetos, tão perfeitamente acabados, feitos em madeira e depois envernizados com as cores adequadas, que se confundem com o próprio objeto a ser fabricado depois, em material totalmente diferente.

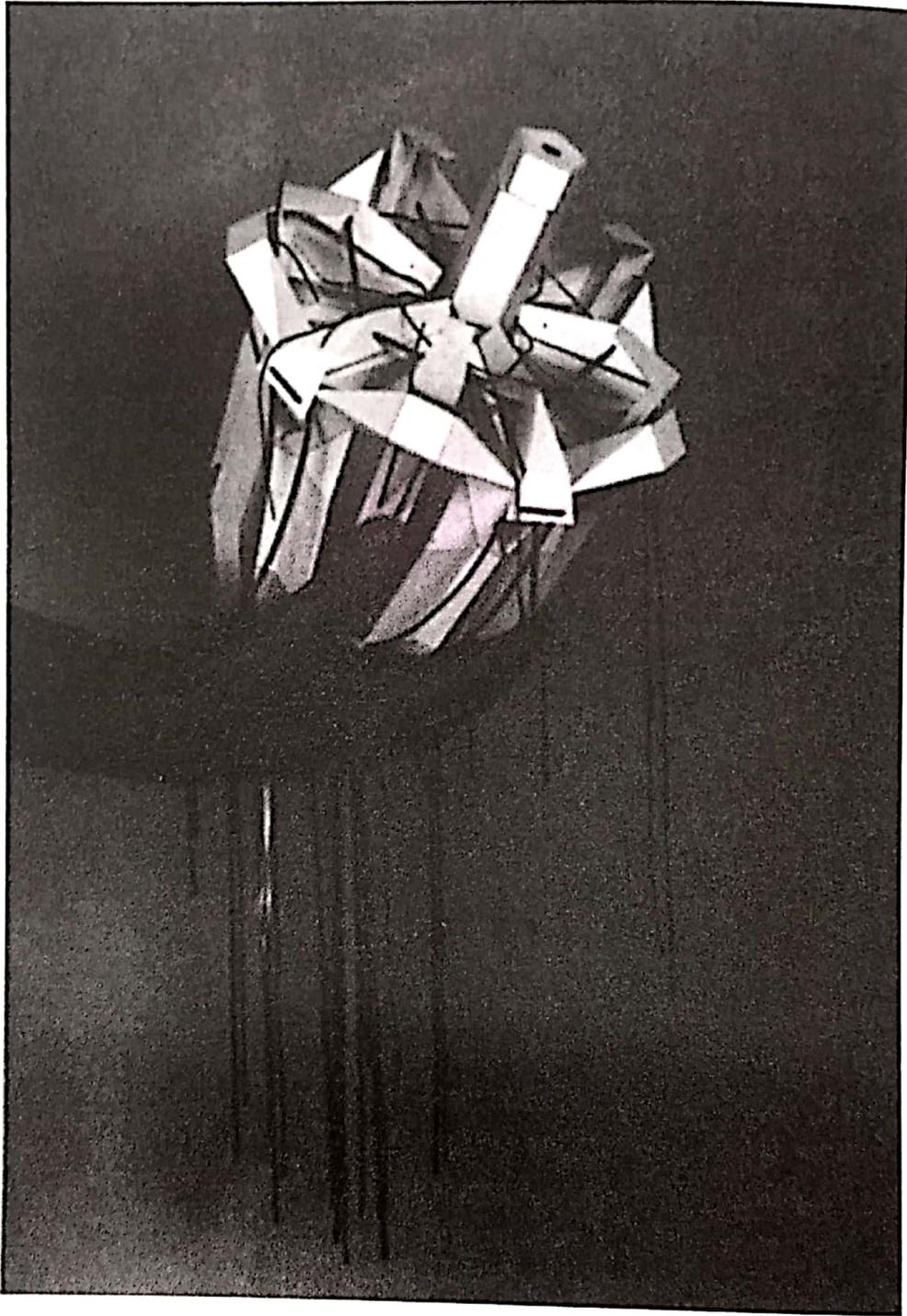
O uso desses modelos, às vezes, é mais eficaz do que o próprio desenho para transmitir uma idéia. De fato, são elaborados para melhor satisfazer algum cliente do *designer* que, não tendo imaginação, não consegue “ver” o objeto proposto ou projetado.



Pré-modelo ou modelo de ensaio do controle volumétrico e formal de um televisor, feito pelo modelista Giovanni Sacchi.



Modelo de reestruturação de um edifício, feito por Giovanni Sacchi em madeira natural.

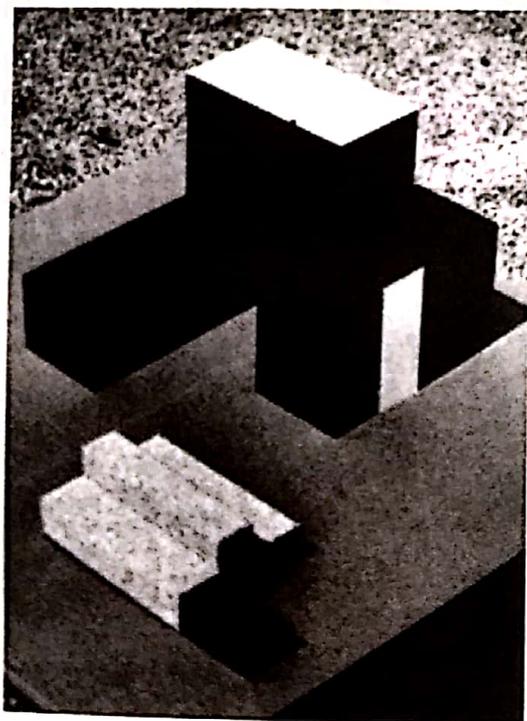


Modelo do funcionamento da boca de um ouriço-do-mar: uma coroa pentagonal de dentes que, tal como uma sonda, se enterram na areia para procurar alimento e que, na realidade, mede cerca de um centímetro.

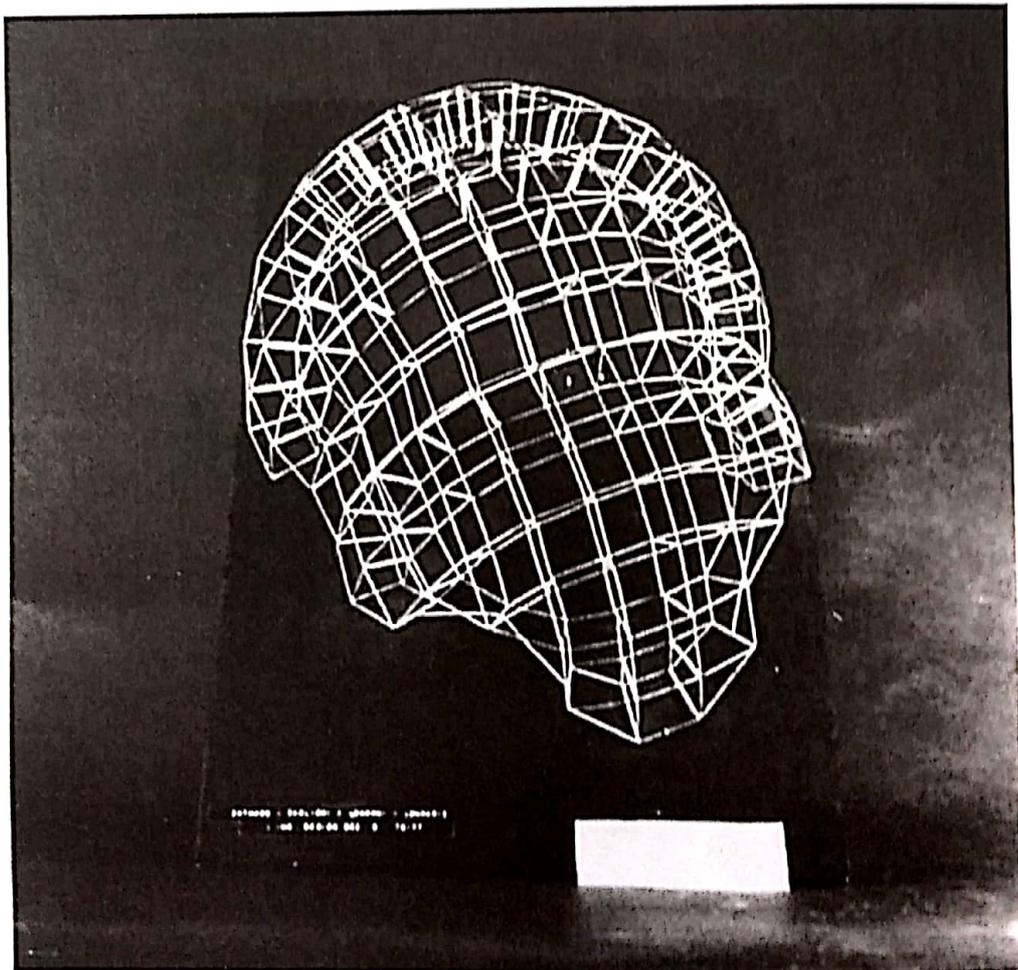
Nesse modelo, elaborado por Giorgio Scarpa, a parte óssea foi construída em cartão e os elásticos substituem os músculos. Segurando-se na haste pentagonal, em cima, o conjunto abre e fecha.



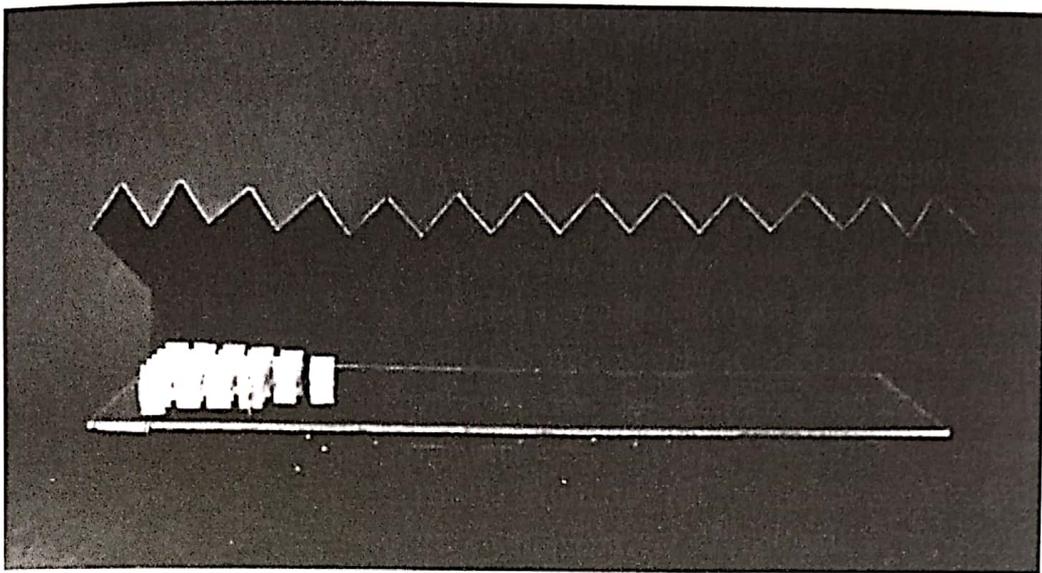
Modelo em tamanho natural
e modelo em escala 1:10
de blocos modulares para
projeto de utilização máxima
de um espaço habitacional.



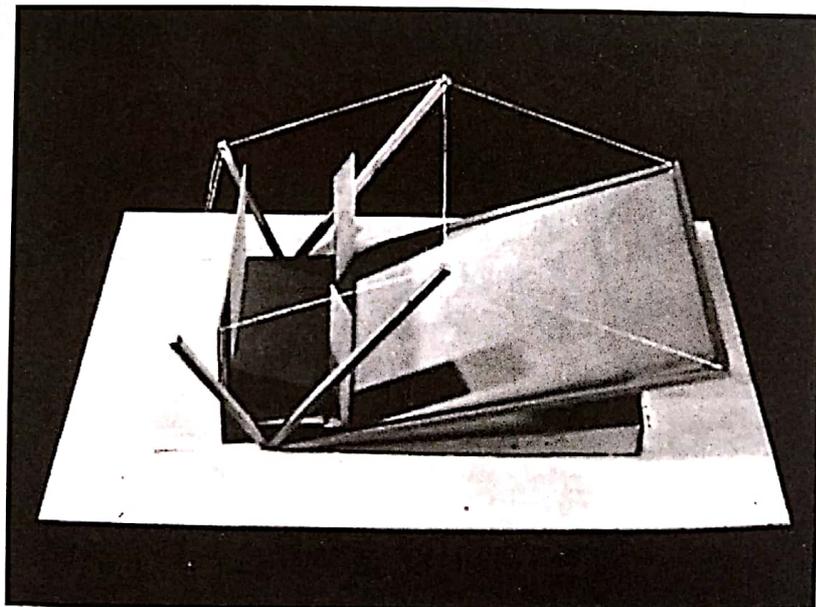
Modelos construídos por estudantes da Escola Politécnica de *Design* de Milão, fundada e dirigida por N. Di Salvatore. Cadeira: Geometria Operativa I, professor Flavio Conti.



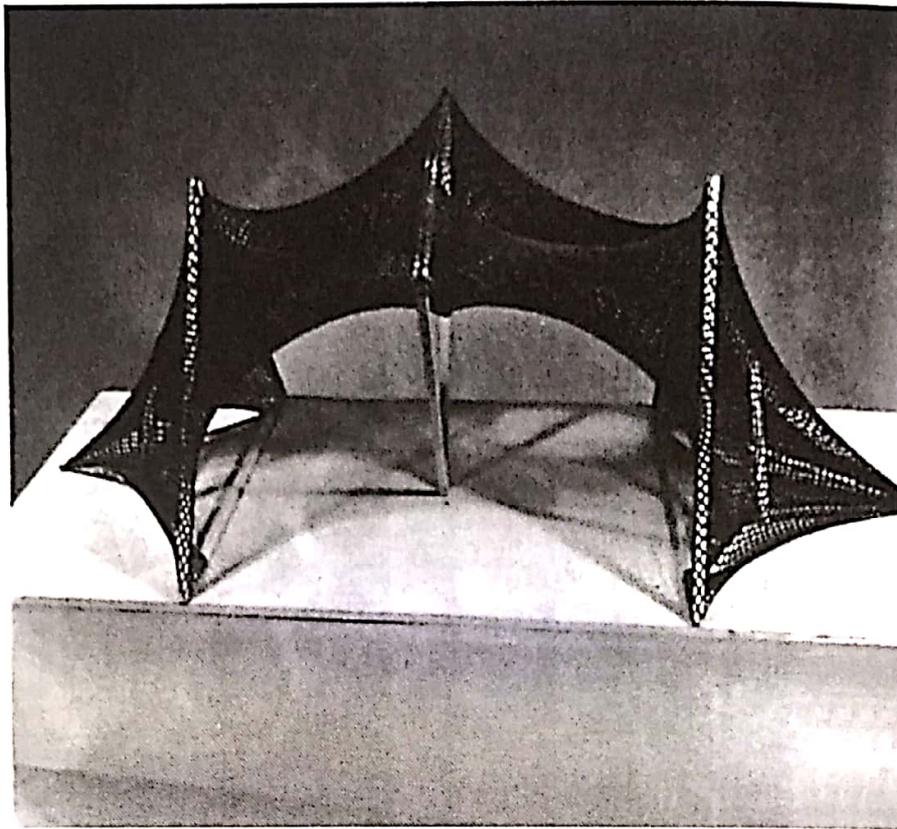
Modelo de cobertura em forma de cúpula de volume variável, feita com módulos tridimensionais. Estudante Carlo Longoni.



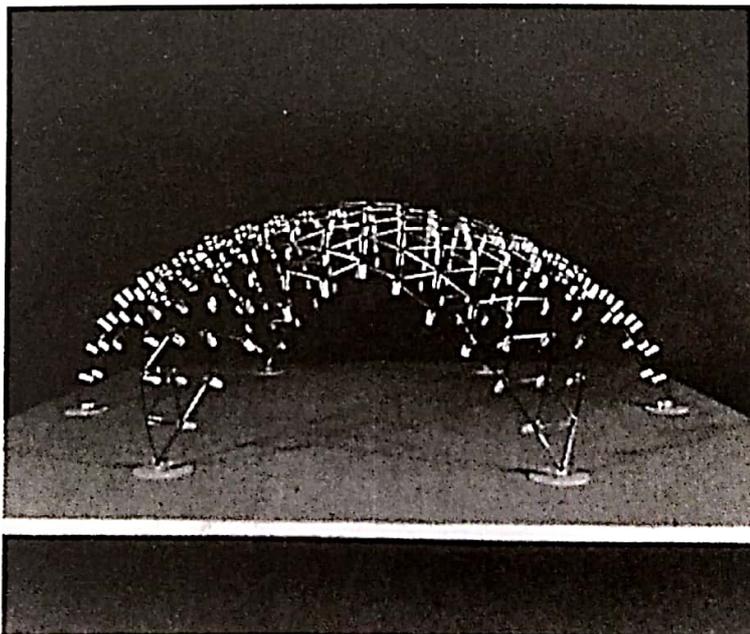
Modelos de cobertura ondulada construída com elementos modulados.
Estudante Flavio Guerini.



Modelo de tensiestrutura. Estudante Massimo Haachen.

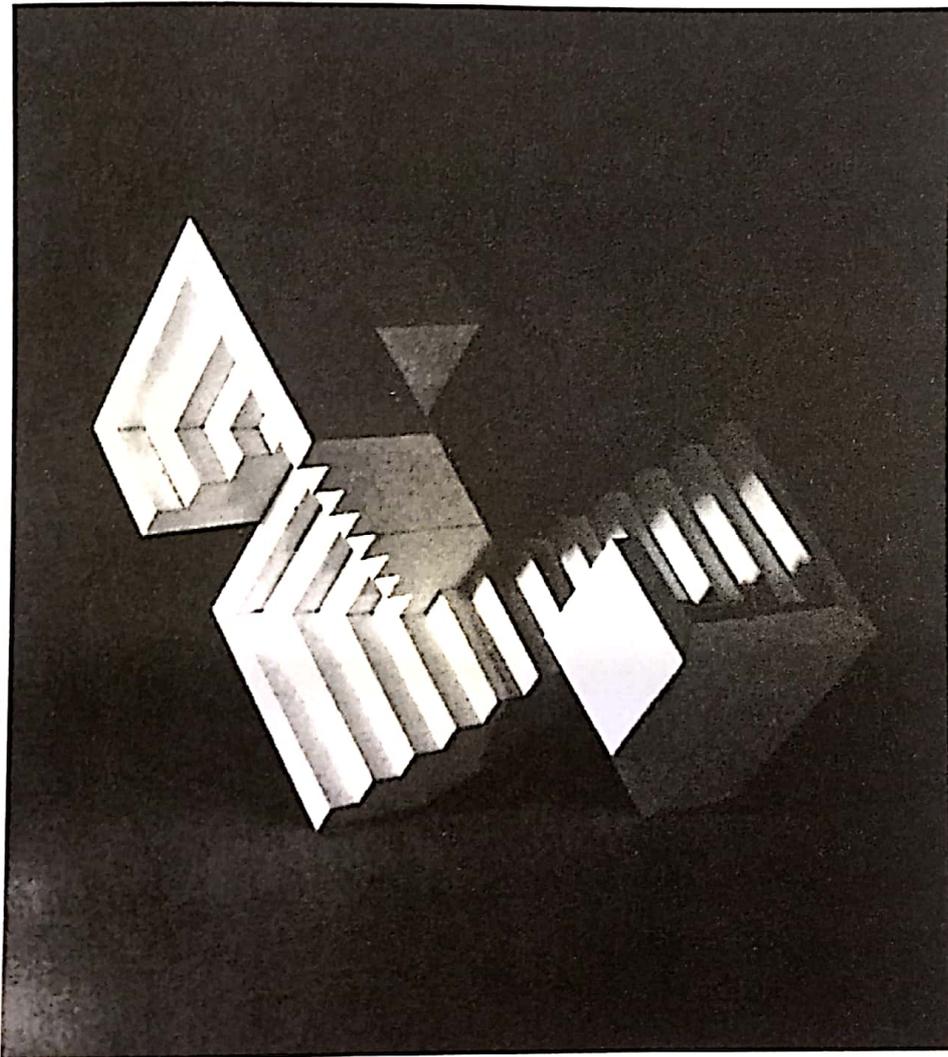


Modelo de cobertura construído com rede elástica, como exercício de tensiestrutura. Estudante Paolo Pagani.

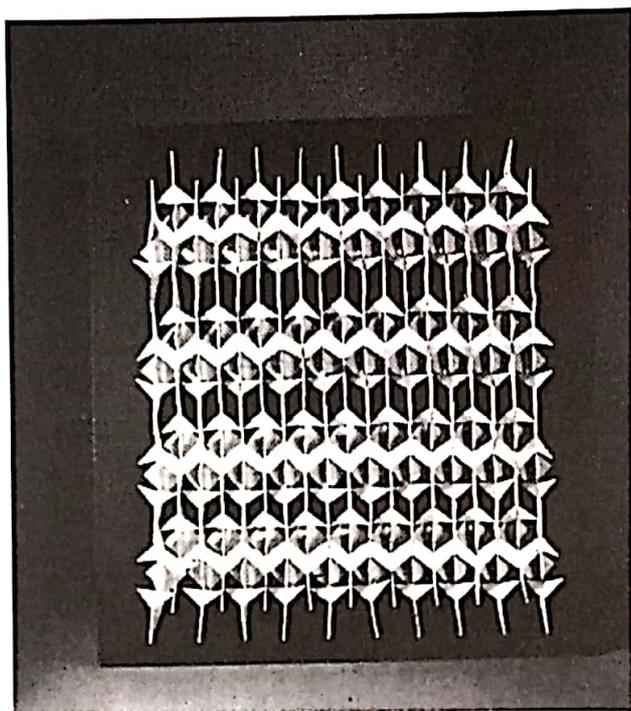


Modelo de cobertura em forma de cúpula, feita com o emprego de um único módulo triangular e um único tipo de junção. Estudante Davide Gelati.

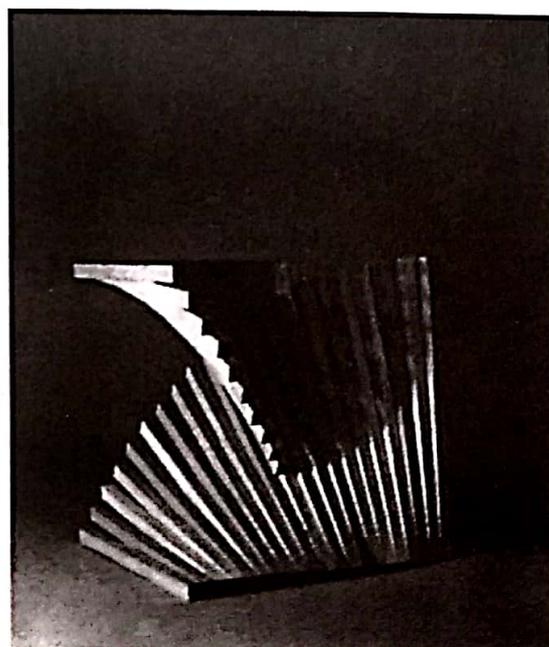
Modelos elaborados por estudantes da Escola Politécnica de *Design* de Milão. Cadeira: Geometria Operativa II, professor Carlo Nangeroni.



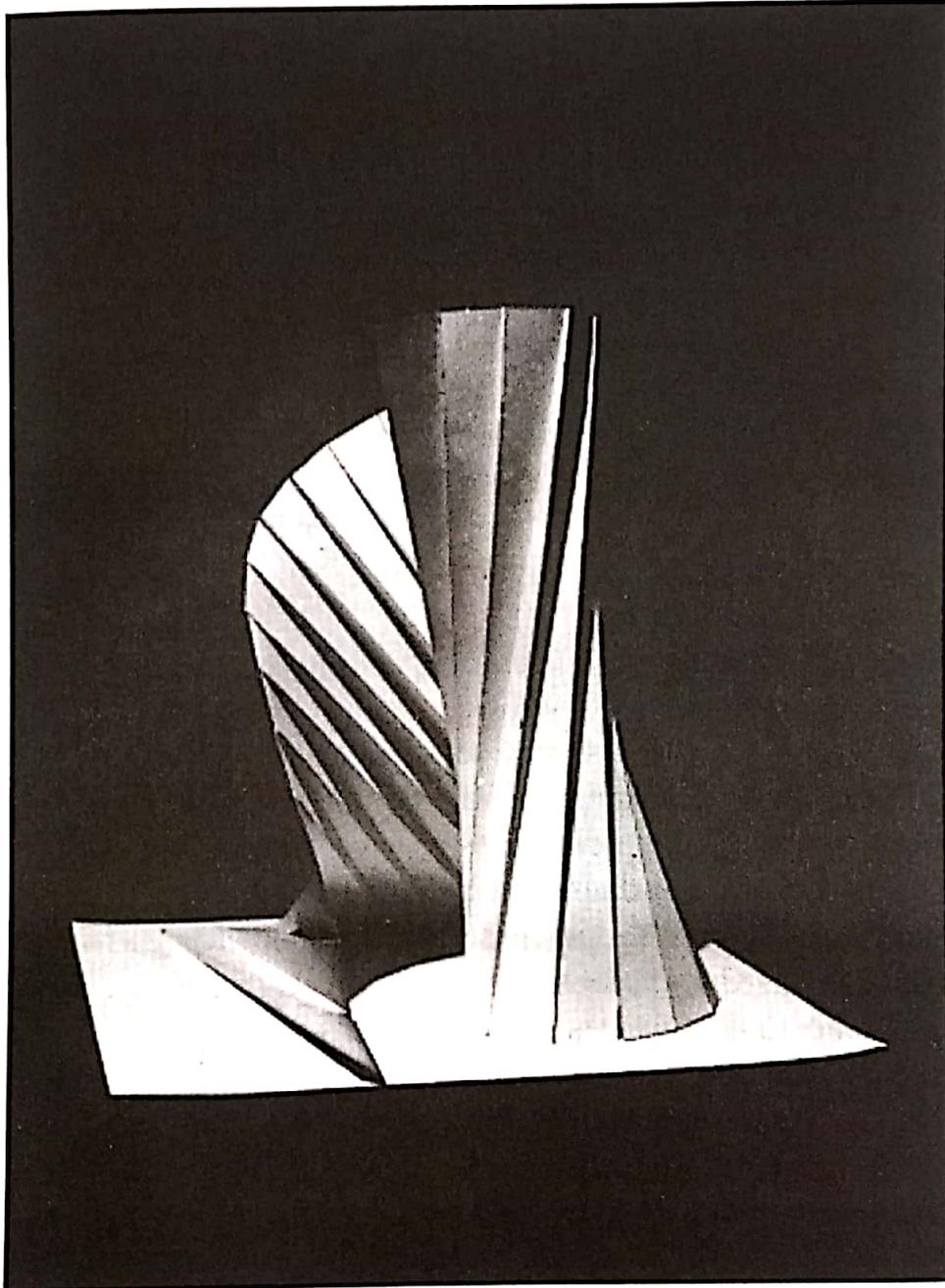
Exemplo de componibilidade de módulos resultantes do exame das estruturas internas de um cubo. Estudante Giovanni Bortolani.



Modelo parcial de combinabilidade de um elemento modular.
Estudante Irma Coletto.



Elementos em progressão e torção de planos, que se interseccionam no interior de um espaço cúbico. Estudante Giulio Castellazzo.



Modelo de torção de elementos retangulares iguais, dobrados segundo sua diagonal.
Estudante Stefano Antonucci.